

Turismo e Biblioteconomia: subsídios para uma reflexão acerca da atratividade em bibliotecas

*Tourism and Library Science: Subsidies for a
Reflection on Attractiveness in Libraries*

Márcia Cavalcanti Moreira | marciacavalcanti@id.uff.br

Graduada em Biblioteconomia pela UFF e em Turismo pela UFRRJ

Resumo As bibliotecas exercem um importante papel informacional, patri-
monial e cultural na sociedade e rece-
bem muitas visitas diariamente por
diversos motivos. A visitação turística
em bibliotecas é um fenômeno associado
ao turismo cultural e ao turismo literá-
rio, cuja importância está em promover
e estender seus serviços para um públi-
co cada vez mais amplo e diferenciado.
Nesse contexto, o bibliotecário tem que
lidar com essas demandas e questões
turísticas de forma a atender a missão
da biblioteca mesmo não havendo, ainda,
diretrizes teóricas e práticas exclusivas
para se gerir o turismo em bibliotecas.
Partindo-se de uma constatada carência
de literatura, essa pesquisa propõe-se
a oferecer subsídios para uma refle-
xão sobre a relação entre bibliotecas e
turismo, no âmbito de sua atratividade
e potencialidade, investigando de que
forma as bibliotecas podem atuar nesta
relação. Para tanto, foi delineado uma
pesquisa exploratória que se valeu de

levantamento bibliográfico e documental
e um estudo de caso no Real Gabinete
Português de Leitura do Rio de Janeiro.
Como resultados são apresentados um
quadro-síntese de indicadores para ana-
lisar a atratividade turística das biblio-
tecas, de acordo com sua capacidade de
atrair visitantes, formas de interação
para que estes vivenciem seus significa-
dos culturais, garantias das condições
adequadas para a visita, disponibili-
zação de serviços necessários para a
permanência do visitante na biblioteca
e definição das circunstâncias para que
a visita aconteça. Por fim, uma análise
destes fatores é realizada no âmbito do
Real Gabinete Português de Leitura e
sugestões de melhorias para a visitação
turística são oferecidas.

Palavras-chave turismo em bibliote-
cas; turismo literário; turismo cultural;
Real Gabinete Português de Leitura;
gestão de bibliotecas

Abstract Libraries have an important informational, heritage and cultural role in society and receive daily visits for different reasons. Library tourism is a phenomenon associated with cultural tourism and literary tourism, and its importance is to promote and enlarge its services to more people. In this context, librarians have to deal with these demands and also with touristic issues in order to achieve library's mission. There are still not enough theoretical guidelines for managing library tourism. From this verified lack of literature, this research aims to offer elements to a preliminary reflection on the relationship between Library Science and Tourism. The scope of libraries' attractiveness and potentiality are also highlighted. For that, an exploratory research was conducted based on a bibliographic and documentary approach.

A case study at the Real Gabinete Português de Leitura (Royal Portuguese Reading Office) in Rio de Janeiro is provided. As results a summary table of indicators to analyze tourist attractiveness of libraries is presented. Indicators include: ability to attract visitors, forms of interaction for experiencing cultural meanings, better conditions for the visit, availability of services for the visitor's staying, and definition of the circumstances for the visit. Finally, an analysis of these factors is performed within the Royal Portuguese Reading Office and suggestions for improvements to tourist visitation are offered.

Keywords library tourism; literary tourism; cultural tourism; Royal Portuguese Reading Office; library management

1. Introdução

bibliotecas são lugares de memória, de salvaguarda do patrimônio bibliográfico, de registro, guarda e resgate da história. Todas as atividades desenvolvidas nas bibliotecas são, segundo Milanesi (2002, p. 9), “[...] a forma possível de manter viva a memória da humanidade [...]” e cumprir suas funções informacionais e patrimoniais.

Ao longo dos séculos, no entanto, as bibliotecas foram recebendo e assumindo novos papéis e funções na sociedade, dentre elas destacam-se as funções culturais, sociais, educativas e recreativas. Atuando como espaços de lazer e entretenimento, as bibliotecas promovem exposições, eventos, visitas guiadas, contação de histórias, entre outras ações culturais.

Não reduzidas à locais para guarda de livros e documentos, simbolicamente as bibliotecas também podem ser compreendidas como portas de entrada para viagens pelo mundo, seja do conhecimento ou da imaginação. Pois, “[...] nela se pode encontrar um pedaço do mundo todo” (PEREIRA, 2014, p. 17). E, tal qual Valter Hugo Mãe (2015, p. 149) descreve em um de seus contos, “[a]s bibliotecas deviam ser declaradas da família dos aeroportos, porque são lugares de partir e de chegar.”

As bibliotecas, ainda, podem despertar o interesse e curiosidade dos seus usuários e visitantes pela individualidade de sua arquitetura, história, programação cultural, acervo de obras raras; pelo imaginário construído a partir das representações de bibliotecas ficcionais e imaginárias na literatura e no cinema; e/ou pela representação e exposição da imagem das bibliotecas na mídia em geral, especialmente nas redes sociais, através de listas e imagens das bibliotecas mais bonitas do mundo. Nesse sentido, as bibliotecas tornam-se potenciais atrativos turísticos.

Bibliotecas como a Old Library da Trinity College, em Dublin, Irlanda; e as norte-americanas, Library of Congress, em Washington DC e a New York Public Library, em Nova York, por exemplo, ocupam os primeiros lugares no ranking das bibliotecas mais avaliadas no site TripAdvisor¹. E, no Brasil, o Real Gabinete Português de Leitura (RGPL), no Rio de Janeiro, ocupa o 25^o lugar neste ranking e é constantemente citado como uma das bibliotecas mais bonitas do mundo, a exemplo das listas de Ortile (2013), Buckley (2017), Butler (2018), Sevillano (2018), entre outras.

Neste contexto, o presente artigo aborda a temática do turismo em bibliotecas, a partir do questionamento acerca das maneiras pelas quais as bibliotecas se relacionam com a atividade turística e o que as torna potenciais atrativos de visitação turística.

Para tanto, partimos do pressuposto de que o Turismo é um fenômeno, principalmente, social e cultural (IGNARRA, 2013) e que as bibliotecas são instituições

1 Dados obtidos em novembro de 2019 e conferidos em novembro de 2020.

cujas funções primordiais são as educativas, informativas, culturais e recreativas (ANDRADE; MAGALHÃES, 1979).

Através de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, essa pesquisa tem como objetivo geral oferecer subsídios para uma reflexão sobre a relação entre bibliotecas e turismo, no âmbito da atratividade turística destas unidades de informação, investigando de que modo as bibliotecas, em especial o Real Gabinete Português de Leitura, podem atuar nesta relação. Para tanto, o conceito de Turismo em Bibliotecas foi apresentado; um quadro-síntese sobre atratividade turística em bibliotecas foi construído a partir de parâmetros do Ministério do Turismo, da literatura estudada e de visitas a bibliotecas estrangeiras²; cujos indicadores foram aplicados para análise da atratividade turística do Real Gabinete Português de Leitura.

Para a construção do referencial teórico foi delineada uma metodologia composta pelos métodos de levantamento bibliográfico e documental em repositórios institucionais e bases de dados (LISA, BRAPCI e Scielo). E para o estudo de caso no Real Gabinete Português de Leitura, foram realizados levantamento documental e observação sistemática por meio de visitas³ para coleta de dados.

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de reforçar que as bibliotecas são espaços de ação e transformação cultural que atendem a diferentes demandas da sociedade; e pela carência de literatura brasileira sobre o tema, tanto na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, como na área de Turismo. Assim, o presente trabalho traz subsídios para a área de Biblioteconomia refletir sobre o potencial turístico de suas instituições, identificando oportunidades, ameaças e desafios para a gestão no contexto da relação interdisciplinar entre turismo e bibliotecas.

2. Turismo em bibliotecas: indicadores de atratividade turística

Para compreender o Turismo em Bibliotecas, precisamos primeiramente conhecer a taxonomia das segmentações turísticas, perpassando pelo Turismo Cultural e Turismo Literário.

Tal qual as Leis de Ranganathan (2009) definem que para cada leitor, seu livro e para cada livro, seu leitor; o turismo também lida com múltiplas particularidades tanto dos destinos turísticos, quanto dos turistas em si. Para cada turista, seu destino e para cada destino, seu turista. Ou seja, para atender às diferentes necessidades e expectativas de viagens, são estruturadas e classificadas diferentes

2 Bibliothèque Sainte-Geneviève, em Paris (França), no dia 29 de junho de 2019; British Library, em Londres (Inglaterra), nos dias 20 e 26 de julho de 2019; Bodleian Library, em Oxford (Inglaterra), no dia 21 de julho de 2019; e Openbare Bibliotheek Amsterdam, em Amsterdam (Holanda), no dia 30 julho de 2019.

3 Realizadas nos dias 20 de março de 2019 e 14 de novembro de 2019.

segmentações, levando-se em consideração o conjunto de características dos destinos (oferta) e os interesses e perfis dos viajantes (demanda).

Assim, o Turismo Cultural, segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p. 15), “[...] compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.” Esta vivência corresponde tanto à interação entre os turistas e os bens culturais, no sentido de “[...] conhecer, interpretar, compreender e valorizar [...]” (BRASIL, 2010, p. 16) a memória e a identidade cultural das comunidades locais; quanto às “[...] experiências participativas, contemplativas e de entretenimento [...]” relacionadas aos atrativos culturais que motivaram a visita turística (BRASIL, 2010, p. 16).

Já o Turismo Literário, segundo Quinteiro e Baleiro (2017, p. 34-35), é “[...] um nicho do turismo cultural que tem a especificidade de implicar a deslocação a lugares relacionados com a literatura.” Sejam passeios e eventos literários, visitas à locais relacionados com a vida e obra de autores, ficcionais ou biográficas ou, ainda, visitas a bibliotecas e livrarias.

Com relação às visitas a bibliotecas, Quinteiro e Baleiro (2017, p. 41) apresentam a seguinte definição: “[...] visitas cuja motivação é a beleza da biblioteca ou o desejo de ver de perto um manuscrito, um texto histórico ou, mesmo, uma primeira edição.”

Assim como o turismo cultural possui os seus nichos de mercado, também é possível pensar em tipos específicos de viagem dentro do subsegmento de turismo literário. Portzline (2004), por exemplo, trabalha com o *Bookstore Tourism*, ou seja, viagens dedicadas à visita de livrarias. Então, por que não pensarmos em uma segmentação especificamente voltado para viagens cuja principal motivação seja a visita a bibliotecas?

O chamado *Library Tourism*, ou, Turismo em Bibliotecas, é encontrado em algumas publicações internacionais como na revista *InCite* (2011) da Australian Library and Information Association (ALIA), e como tema da conferência *Library Tourism & Hospitality: the business of endearing philippine libraries and information service to publics*, promovido pela Philippine Association of Academic and Research Librarians (PAARL, 2011).

O referido termo também é encontrado em publicações nas redes sociais, como Twitter e Instagram, em blogs pessoais e institucionais de bibliotecas e em portais de notícias. Lillis (2010), por exemplo, escreve sobre a proposta do turismo em bibliotecas como uma alternativa para preservar a história local e promover o reconhecimento e orgulho da comunidade por seus valores culturais, aproveitando a oportunidade de retorno financeiro. E Morrison (2017) apresenta o turismo em bibliotecas não apenas para apreciação da arquitetura, mas também, e principalmente, para conhecer a realidade vivida no lugar em que se está visitando, pois,

segundo o autor, as bibliotecas e o modo como são utilizadas dizem muito sobre um destino e sua comunidade local.

Utilizado, principalmente em recursos de *tags* (etiquetas ou *hashtags*) indicadas pelos próprios autores das publicações, o termo *Library Tourism* ainda não se configura, portanto, como parte de um esquema formal de classificação. O mesmo ocorre com o termo em inglês *Bibliotourism*, ou em francês *Bibliotourisme*, ou seja, a aglutinação entre os termos biblioteca e turismo (biblioturismo, em uma tradução literal para o português), citados por Morrison (2017) e Lapointe (2018).

Miedzińska e Tanaś (2009), quanto ao uso do termo *Library Tourism* na literatura científica, julgam que o fenômeno de turismo em bibliotecas ainda não é expressivo o suficiente ao ponto de se tornar uma segmentação específica, tal qual o turismo cultural ou, mesmo, o turismo literário. Entretanto, concordam que muitas tipologias de segmentação turística aparecem na literatura após pesquisas científicas e análises detalhadas e sistemáticas das demandas turísticas por determinados atrativos. O que gera otimismo quanto a multiplicação e popularização de pesquisas sobre turismo em bibliotecas na última década e nos próximos anos.

A exemplo da pesquisa de revisão sistemática realizada por Seifi e Kazemi (2019), que buscou identificar o papel das bibliotecas no desenvolvimento dos serviços de turismo. Indicando que as bibliotecas são capazes de desenvolver serviços turísticos no campo do turismo cultural, promovendo o desenvolvimento da identidade local e do patrimônio cultural; promover competências informacionais relacionadas ao turismo, garantindo o acesso à informação e atuando como intermediárias entre os saberes locais e os turistas; colaborar e cooperar com outras instituições e organizações voltadas especificamente para a promoção turística e desenvolver uma abordagem do turismo com base nas orientações do mercado, aumentando a interação e satisfação dos usuários locais e turistas com estratégias de marketing, inovação, tecnologias e empreendedorismo.

Apesar de não haver um número expressivo de publicações que utilizem os termos anteriormente citados, são encontrados na literatura da área de Ciências Sociais aplicadas alguns autores que trabalham o tema turismo em bibliotecas, perpassando pelo potencial turístico destas instituições enquanto atrativos histórico-culturais e as relações possíveis entre as bibliotecas e o turismo através das ações, serviços e hospitalidade desenvolvidas pelas bibliotecas.

Miedzińska e Tanaś (2009), por exemplo, ao trabalharem com a atratividade turística das bibliotecas polonesas, destacam que as bibliotecas de cunho histórico, como as situadas em prédios antigos e preservados, que apresentam arquitetura e decoração originais e coleções de obras raras, são as mais significativamente atrativas para a visitação turística. E, dentre as principais motivações para estas visitas, se destacam a experiência estética, a oportunidade de um encontro com a história,

com a arte e com os livros. Além de “[...] sua coleção (manuscritos, impressões antigas, livros, mapas), arquitetura e interior, ou exposições temporárias e eventos culturais” (MIEDZIŃSKA; TANÁŠ, 2009, p. 72, tradução nossa).

Tokić e Kranjčević (2018) e Tokić e Tokić (2017, 2018), ao trabalharem com a atratividade turística das bibliotecas croatas, também destacam as coleções e as características dos prédios em que estão instaladas como alguns dos principais recursos de potencialidade turística em bibliotecas. Sobre as potencialidades das coleções, os referidos autores destacam os livros raros e antigos, incunábulos, manuscritos, jornais, coleções relacionadas ao patrimônio local e coleções memoriais (acervo pessoal de pessoas famosas e importantes para a história local). Além destes itens, os autores também destacam a importância de outros tipos de coleções especiais, como mapas, pôsteres, cartões-postais, coleção de instrumento, partituras musicais e itens religiosos nas bibliotecas religiosas e monásticas. Já sobre a potencialidade turística relacionada ao prédio da biblioteca, destacam os valores históricos e artísticos da edificação, as características e estilos arquitetônicas, as obras desenhadas por arquitetos famosos, as residências e propriedades de pessoas ilustres na comunidade, o mobiliário e a ocupação e transformação de prédios que originalmente serviam a outros propósitos (Ex.: igrejas, prédios industriais, estações de trem etc.).

Vale destacar, inclusive, que muitas bibliotecas no Brasil, como a Biblioteca Nacional e a Biblioteca Parque de Niterói, estão alocadas em prédios considerados patrimônio histórico e artístico, tombados pelos órgãos municipais, estaduais ou federais de preservação e conservação do patrimônio. O que já confere um aspecto a mais de atratividade.

Nesse sentido, algumas possibilidades de projetos e ações potenciais de atrair visitantes para as bibliotecas, são as atividades de interpretação e educação patrimonial, que visam estreitar os laços entre o patrimônio e o usuário/visitante, promovendo a sensibilização, compreensão e conscientização sobre a relevância e importância da preservação e utilização sustentável do patrimônio (PEREIRA, 2014). E podem ser trabalhadas, exercendo uma função turística, através das visitas guiadas. Ou seja, através de uma “[...] atividade de absorção, interpretação e sensibilização das informações por meio de um ‘mediador’ (sujeito ou instrumento digital) que oferece sentido ao passeio levando o turista a ver, experimentar e compartilhar em um processo interativo” (SCHAMBERLAIN; TEIXEIRA, 2018, p. 100).

Além disso, Portzline (2007), ao trabalhar com o turismo em livrarias, destaca alguns outros caminhos que as bibliotecas podem seguir para fomentar a visitação entre os turistas e usuários regulares da instituição, especialmente promovendo o intercâmbio cultural e uma rede de parcerias com outras bibliotecas e instituições. Dentre essas possibilidades, estão a organização de viagens, excursões e passeios turísticos para visitar diferentes bibliotecas e atrações literárias como livrarias,

casas-museu de autores, locais representados na literatura ou relacionados com eventos históricos. Portzline (2007) também destaca a possibilidade de convidar autores e artistas para realizar leituras e mediações culturais durante esses roteiros e eventos; e, ainda, potencializar os “tesouros escondidos” nas bibliotecas universitárias e em museus que normalmente possuem coleções especiais de obras raras e acervos literários.

Já Tosić e Lazarević (2010), apresentam os seguintes exemplos como ações de atração turística para bibliotecas: organizar visitas turísticas para promover acesso ao conhecimento sobre a cultura e o patrimônio cultural da região; apresentar a história e estrutura da biblioteca, seu acervo e serviços; organizar exposições; e organizar visitas temáticas para diferentes ocasiões durante o dia/ano e adaptadas para diferentes perfis de visitantes.

Tokić e Tokić (2018), destacam a atratividade de atividades relacionadas a programas culturais e educacionais, eventos e atividades editoriais, como: exposições e exposições, concertos musicais, peças teatrais, exibição de filmes, encontros literários, promoção de livros; workshops, mesas redondas, palestras; aniversários, lançamento de livros; e publicação de livros, revistas, etc. Além disso, os autores também apresentam alguns serviços turísticos oferecidos pelas bibliotecas que podem ser considerados como potenciais recursos de atração para turistas e visitantes, como os serviços de informação turística, a possibilidade de tornar-se membro temporário para empréstimo e consulta de livros, a oferta de conteúdo digitalizado e o acesso grátis a internet.

E Pereira (2014), ao trabalhar com a Biblioteca Pública de Niterói, destaca os seguintes elementos como importantes para a inserção de bibliotecas no circuito de atrações turísticos e culturais em uma cidade: organização das atividades culturais, elaborando e divulgando previamente uma programação fixa no calendário de eventos da cidade; consolidação da identidade visual da biblioteca, tornando-a atrativa e reconhecida popularmente; realização de visitas mediadas/guidadas com dias e horários fixos, divulgados no site da instituição, por exemplo, e que explorem os aspectos históricos e patrimoniais da biblioteca; ter um profissional ou setor dedicado exclusivamente às atividades culturais, incluindo a recepção de turistas e realização das visitas guiadas; e trabalhar em conjunto com outras unidades de informação e centros culturais que sejam mais atuantes e consolidados no setor turístico local, integrando e complementando o roteiro de atividades ofertadas aos turistas e visitantes.

Sobre a questão da hospitalidade, Operti (2016) traz importantes considerações sobre a potencialidade turística de bibliotecas públicas, em especial sobre a Biblioteca Parque Estadual da cidade do Rio de Janeiro, alinhadas com os preceitos da hospitalidade humana e urbana.

O espaço da biblioteca [pública] deve ser convidativo, iluminado e prazeroso, desconstruindo a imagem de escuridão, silêncio e reclusão dos antigos mosteiros que se perpetuou no imaginário coletivo. A arquitetura contribui para que o visitante seja atraído e convidado à experiência livremente e sinta-se à vontade para observar, ler e conhecer as oportunidades oferecidas (OPERTI, 2016, p. 26).

A hospitalidade humana pode ser categorizada quanto aos seus espaços sociais: hospitalidade doméstica; pública, garantindo o direito de ir-e-vir associado a acessibilidade; comercial e virtual. E quanto aos seus tempos sociais, tais quais: receber/acolher bem os visitantes; hospedar e oferecer abrigo, conforto e segurança; disponibilizar alimentação apropriada; e propiciar opções e momentos de lazer e entretenimento (CAMARGO, 2004).

Já a hospitalidade urbana é dimensionada pelos elementos de acessibilidade, legibilidade e identidade. Sendo a dimensão de acessibilidade referente ao acesso físico e socioeconômico, relacionado aos meios de transporte, localização e infraestrutura viária. A dimensão de legibilidade refere-se à qualidade visual de uma localidade, englobando as imagens percebidas, lidas, imaginadas e interpretadas, é a paisagem representada pelas ruas e edifícios que compõem um lugar, incluindo as características arquitetônicas e paisagísticas. E a identidade diz respeito à memória social e ao patrimônio cultural associados a uma determinada localidade, a apropriação e os usos dos espaços por parte da comunidade local e dos visitantes criam a identidade de um local, podendo este ser considerado hospitaleiro ou não (GRINOVER, 2007).

Com base nessas categorias e dimensões, identificamos a hospitalidade em bibliotecas no momento da recepção aos usuários visitantes (acolhimento, boas-vindas); nas visitas-guiadas; no conforto e existência de cadeiras, sofás e outros mobiliários para descanso e leitura apropriados; na segurança proporcionada pelos espaços; na existência de um café, restaurante ou outro local onde a alimentação é oferecida e/ou permitida, incluindo os bebedouros; na acessibilidade física dos espaços para usuários e visitantes com necessidades especiais; na sinalização interna, indicando a direção das saídas de emergência, banheiros, salas de leitura, etc.; na sinalização externa, com identificação clara da biblioteca na fachada do edifício, placas de sinalização turística, placas indicando a direção/distância para a biblioteca mais próxima e/ou mapas apresentando as direções de como chegar a partir das estações de metrô, por exemplo; na disponibilização de materiais em outros idiomas, incluindo obras do acervo para consulta local e material promocional e informativo sobre a biblioteca (impresso ou virtual); entre outros.

Como visto, diversos são os fatores que levam um turista a visitar uma biblioteca durante suas viagens e a julgar se ela é atrativa ou não. Bibliotecas públicas

disponibilizam facilidades de acesso à informação e ao lazer de forma gratuita, bibliotecas nacionais promovem a divulgação de seus acervos como forma de preservar a memória cultural e patrimonial da sociedade e bibliotecas universitárias e históricas são testemunhos materiais e intelectuais das mudanças que ocorreram no mundo ao longo dos séculos. Ser um usuário assíduo de bibliotecas em sua própria cidade de residência e um entusiasta dos livros e da literatura, já são fatores fundamentais de influência para essa demanda durante à viagem. Porém, em muitos casos, um turista que visita uma biblioteca durante a sua viagem, o pode estar fazendo pela primeira vez, motivado por fatores que para nós ainda são desconhecidos ou apenas hipóteses.

Destacamos, entretanto, que apenas a presença de turistas no ambiente das bibliotecas durante suas viagens não é o suficiente para transformá-las em atrativos turísticos de fato. É importante ressaltar que

A Biblioteca tem que contar com uma estrutura organizacional e física que possa servir ao turismo, e ao visitante. Como ditam os moldes da Organização Mundial de Turismo, é necessário adaptar os recursos aos interesses e necessidades do turista, além de manter a organização e o funcionamento de forma responsável e sustentável (OMT, 2001). A Biblioteca como um atrativo, tem potencial, porém precisa ser trabalhada para que seja efetivamente reconhecida como tal. (PEREIRA, 2014, p. 35-36)

O turismo em bibliotecas deve ser entendido em uma perspectiva para além do mercado. A função social da biblioteca pode ser ampliada por meio de iniciativas ligadas à atratividade turística, principalmente em instituições onde a visitação turística já ocorre de forma espontânea.

Pensando nisso, bibliotecários e gestores de unidades de informação devem estudar e analisar o que torna as suas bibliotecas atrativas turisticamente. E, muito além de apenas julgar a atratividade de um ambiente, é importante delinear critérios e métodos sistematizados de avaliação para identificar se uma biblioteca está preparada para receber a demanda turística sem prejudicar suas missões/funções primárias. Assim como entender o que as torna efetivamente atrativas e avaliar se estes equipamentos culturais possuem a estrutura adequada para serem considerados produtos do turismo cultural, atrativos turísticos e culturais.

Com base nos apontamentos apresentados, propõe-se um quadro-síntese de indicadores para nortear uma análise da atratividade turística de bibliotecas, conforme apresentado a seguir.

Quadro 1 Quadro-síntese de critérios e indicadores de análise da atratividade turística em bibliotecas

Critérios para a definição de um produto do Turismo Cultural, segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010)	Indicadores de análise da atratividade turística em bibliotecas
Capacidade de atrair os visitantes	Características históricas Características arquitetônicas Comunicação visual atrativa Estética Itens especiais do acervo Eventos e programas culturais Presença nas Redes Sociais Representação no cinema, tv ou literatura Sinalização Turística Presença em Guias Turísticos
Possibilitar formas de interação para que os visitantes vivenciem seus significados culturais	Programas de interpretação cultural e educação patrimonial Ações culturais Visitas guiadas Exposições Comunicação visual como mediação cultural e informacional
Garantir as condições adequadas para a visita	Elementos da hospitalidade relacionados a receber/acolher Acessibilidade física Acessibilidade informacional Recursos humanos especializados Comunicação visual Segurança
Disponibilizar os serviços necessários para a sua permanência	Elementos da hospitalidade relacionados ao hospedar, alimentar e entreter: Livrarias Lojas de souvenir/lembranças Cafés e restaurantes Mesas e assentos para descanso, trabalho e estudos Guarda-volumes Banheiro públicos Wi-fi Acesso ao acervo Acesso à computadores

Definir as circunstâncias para que a visita aconteça	<p>Informações claramente apresentadas no website e presencialmente na entrada da biblioteca:</p> <p>Valores</p> <p>Horários de funcionamento e visitação</p> <p>Regulamento</p> <p>Canais de comunicação para esclarecimento de dúvidas: telefone, e-mail, chat.</p>
--	---

Fonte: Elaboração própria.

Os critérios e indicadores de análise da atratividade turística em bibliotecas propostos serviram como parâmetros para o estudo de caso no Real Gabinete Português de Leitura, apresentado na próxima seção. É importante ressaltar que a análise apresentada foi realizada no mês de novembro de 2019, acrescida de algumas atualizações, em notas de rodapé.

3. O Real Gabinete Português de Leitura enquanto atrativo turístico

O Real Gabinete Português de Leitura foi criado em 1837, então apenas com o nome de Gabinete Português de Leitura, por membros da comunidade portuguesa no Rio de Janeiro, como uma biblioteca particular, apenas para associados, sem fins lucrativos e com o objetivo principal de “[...] promover a instrução e melhorar o nível de conhecimento dos compatriotas que chegavam para realizar seus projetos de vida no país [...]” (COSTA, 2018, p. 21). Desde o início, seus dirigentes investiam na compra de coleções e obras raras de importante valor e relação com Portugal e com a língua portuguesa (COSTA, 2018). Como exemplo, temos a compra de uma primeira edição, impressa em 1572, de *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, que pertencia à Companhia de Jesus e hoje está exposta, junto com outras edições e exemplares da obra, em um mostruário de vidro na sala de leitura da biblioteca.

Durante 50 anos, o Gabinete Português de Leitura ocupou diversos edifícios pela cidade do Rio de Janeiro e seu acervo, em 1882, já possuía cerca de 50 mil obras (BESSONE, 1999). Quando, em 22 de dezembro de 1888, foi inaugurado o novo prédio, em estilo manuelino, na então Rua da Lampadosa, atual Rua Luís de Camões, criação do arquiteto português Raphael da Silva Castro e cuja obra foi dirigida e finalizada pelo arquiteto Frederico José Branco, o Gabinete Português de Leitura ganhou enfim sua residência oficial, mantida até os dias de hoje (ANACLETO, 2018).

Em 1900, foi classificada como biblioteca pública abrindo suas portas e dando acesso ao público em geral para consulta de seu acervo, apesar de o empréstimo das obras ainda ser restrito apenas aos associados e de sua gestão ainda ser privada (organização da sociedade civil sem fins lucrativos). E, em 1905, recebeu o título de

Real ao seu nome, atribuído pelo rei de Portugal, D. Carlos I, passando então a se chamar Real Gabinete Português de Leitura.

O neomanuelino é, para a arquitetura portuguesa, um projeto arquitetônico do século XIX que buscava reviver o estilo tradicional manuelino e representa “[...] a resistência da identidade nacional contra o neogótico estrangeiro” (ANACLETO, 2018, p. 51). O estilo é destacado na fachada do Real Gabinete, toda em pedra lioz, ornamentada com ricos detalhes e com quatro estátuas do mesmo material representando Pedro Álvares Cabral, Luís de Camões, D. Henrique e Vasco da Gama. Além de quatro medalhões representando os escritores portugueses Fernão Lopes, Gil Vicente, Alexandre Herculano e Almeida Garrett. Tanto as estátuas como os medalhões foram esculpidos por Simões de Almeida.

Já no interior do edifício, destaca-se a claraboia com cúpula feita de ferro e vidro; os móveis entalhados em madeira de lei, o uso do ferro aliado à madeira nas galerias e escadas e os três andares cobertos com estantes de livros. As pinturas, foram realizadas por Frederico Steckel, também autor do quadro que representa a inauguração do Gabinete, que contou com a presença da Princesa Isabel e seu marido Conde D’Eu. No teto, ainda é possível identificar a pintura de quatro medalhões nos cantos da claraboia, representando a deusa Minerva e os já homenageados com esculturas, Pedro Álvares Cabral, Vasco da Gama e Luis de Camões. Este último, inclusive, também é representado em um busto de bronze em destaque no salão de leitura. Além de Camões, nas palavras de Berrini (2018, p. 114):

Vários bustos de grande importância, seja pelas personalidades reproduzidas, seja pelas qualidades do artista criador, contemplam o ambiente na imobilidade sagrada de sua fama. Por vezes parecem sorrir, outras, parecem perdidos nas brumas de seu próprio pensamento, como o de Eça de Queirós e o de seu amigo Ramalho Ortigão, uma terracota de Teixeira Lopes.

Assim, repleto de simbolismos, detalhes e assumindo seu papel como um templo à Camões e à preservação da herança cultural portuguesa, “[o] Real Gabinete Português de Leitura abriga uma quantidade significativa de peças que são autênticas obras de arte e objetos de inestimável valor histórico e afetivo, além dos tesouros bibliográficos” (BERRINI, 2018, p. 113).

Ao longo dos anos, ilustres literatos frequentaram o Real Gabinete, como Machado de Assis, Olavo Bilac e João do Rio. E muitos deles tiveram suas bibliotecas pessoais doadas postumamente para a biblioteca. A exemplo da coleção de João do Rio e, mais recente, do Prof. Marcello Caetano, composta por mais de 42 mil obras. O acervo da biblioteca, atualmente, possui cerca de 350 mil volumes. É a maior coleção de obras portuguesas fora de Portugal, muito em razão de receber pelo menos

um exemplar de cada obra que é publicada em Portugal devido ao estatuto do depósito legal. Por causa do crescimento constante do acervo, dois prédios ao lado do edifício principal foram anexados à instituição e destinados, quase que exclusivamente, à guarda dos livros.

Entre os destaques do acervo bibliográfico, elencamos os manuscritos originais e autografados do *Dicionário da língua Tupi*, de Gonçalves Dias; do *Amor de perdição*, de Camilo Castelo Branco; e da peça *Tu, só tu, puro amor*, de Machado de Assis. Além destes, a biblioteca também possui várias primeiras edições de obras de Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Eça de Queirós. Além de outras obras raras de caráter religioso, livros quinhentistas referentes a viagens, aventuras marítimas etc.

De modo geral, a *capacidade de atrair visitantes e turistas* se deve, em boa parte, a estes elementos históricos, arquitetônicos e pela riqueza de seu acervo. Inclusive, o RGPL é um bem tombado como patrimônio cultural pelo INEPAC. Porém, o maior destaque de interesse dos visitantes é direcionado à estética da sala de leitura do Real Gabinete Português, que foi utilizada como cenário de algumas produções cinematográficas (como o filme *O Xangô de Baker Street*, de 2001, dirigido por Miguel Faria Jr. e baseado na obra escrita por Jô Soares) e de telenovelas brasileiras (como a recente *Tempo de Amar*, produzida pela Rede Globo em 2017/2018). E é constantemente citada como uma das bibliotecas mais bonitas do mundo por revistas internacionais e sites de viagens.

Apesar da instituição não estar presente, oficialmente, nas redes sociais, os próprios usuários e turistas que visitam a biblioteca fazem uma divulgação espontânea do RGPL ao compartilharem fotos, vídeos e avaliações sobre o local. No Facebook, por exemplo, a página não oficial da biblioteca possuía, em novembro de 2019, 8.569 curtidas de usuários e 32.184 indicações de visitas ao local. No TripAdvisor, o RGPL ocupa o 25^o lugar entre as bibliotecas mais avaliadas, com mais de 2 mil avaliações de usuários do site. No Youtube, o canal oficial da instituição possui apenas dois vídeos disponíveis que fazem uma apresentação da biblioteca, suas belezas e riquezas culturais, em um vídeo narrado em português de Portugal e outro narrado em inglês. E no Instagram, são mais de 5 mil fotos marcadas com a *hashtag* #realgabineteportuguesdeleitura⁴.

Destaca-se, também, a presença do RGPL em guias turísticos e de viagens impressos ou online sobre a cidade do Rio de Janeiro, inclusive no mapa turístico oficial da cidade que é distribuído gratuitamente nos centros de atendimento ao turista (RIO TUR, 2018). Para chegar ao Real Gabinete, há placas de sinalização turística indicando a localização do atrativo (em frente ao local) e os indicativos de sentido e

4 Dados obtidos em 25 nov. 2019. Em 26 nov. 2020, os dados atualizados são: 9.187 curtidas no Facebook e 34.740 *check-ins*; e no Instagram, já são mais de 11 mil fotos utilizando a referida *hashtag*.

distância (nos arredores), conforme a normalização do Guia Brasileiro de Sinalização Turística (BRASIL, 2017).

Eventos e programas culturais são frequentemente realizados e divulgados no website da instituição. A exemplo de recitais e concertos musicais, exibição de filmes, cursos de extensão, concursos literários, palestras, seminários, encontros de pesquisa etc. Muitas dessas iniciativas fazem parte do Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura e de seu Polo de Pesquisas Luso-Brasileiras (PPLB), que desenvolvem atividades que buscam promover um maior diálogo entre Brasil e Portugal através de pesquisas e intercâmbios culturais.

Outro fator de análise é referente aos indicadores que demonstram a *possibilidades de interação que o Real Gabinete disponibiliza para que seus visitantes vivenciem seus significados culturais*. Neste âmbito, é importante ressaltar que a biblioteca não oferece opções de visitas guiadas. A única área disponível para visita é o salão principal de leitura e, quando há eventos, é possível conhecer o salão dos brasões e o átrio onde estão expostas algumas peças de arte e outras obras da coleção. Além desses espaços, o edifício também possui salas de acesso apenas à pesquisadores e funcionários, como a Sala Camiliana e Camoneana, e a Sala da Diretoria.

Não foram identificados programas de interpretação cultural, educação patrimonial e/ou ações culturais desenvolvidas pela biblioteca cujo público-alvo sejam os turistas e/ou visitantes ocasionais do público em geral. Entretanto, a biblioteca possui uma publicação periódica de acesso aberto, a revista *Convergência Lusíada* do seu Centro de Estudos. Destacam-se também, a periodicidade de eventos acadêmicos promovidos pela instituição e voltados para pesquisadores. Além de alguns eventos musicais realizados no salão de leituras que proporcionam uma experiência única de vivência do patrimônio.

Na ocasião das visitas realizadas para a elaboração deste estudo de caso, a única exposição identificada foi a das edições da obra *Os Lusíadas*, de Camões, exibidas em um móvel mostruário de vidro no salão de leitura. Porém, é importante ressaltar que não havia informações sobre as obras, sejam etiquetas informativas próximas de cada item ou material impresso de distribuição gratuita contendo informações que promovessem a mediação cultural e informacional do acervo. O mesmo foi percebido com relação a falta de maiores informações, de fácil acesso ao visitante, sobre a própria biblioteca, sua história, arquitetura, acervo e programação de eventos.

Quanto aos indicadores que garantem as *condições adequadas para a visita*, não foram identificados recursos que garantem a acessibilidade física e informacional para pessoas com necessidades específicas, como rampas para cadeirantes, piso tátil e sinalização em braile, por exemplo. O que pode dificultar ou mesmo impedir a visita deste público.

Destaca-se, também, que não há recursos humanos especializados para receber os turistas ou planejar a gestão e visitação turística na biblioteca. Os funcionários que interagem com os visitantes são os(as) recepcionistas, seguranças patrimoniais e bibliotecárias. Um ponto observado durante as visitas, conversa com as bibliotecárias presentes e leitura de avaliações feitas pelos visitantes no Facebook e TripAdvisor foi a controvérsia de opiniões sobre o comportamento dos visitantes em relação ao patrimônio e em relação ao comportamento de fiscalização e repreensão aos visitantes por parte dos funcionários da biblioteca. Comportamentos inoportunos como desrespeito às regras de não tocar nos livros ou apoiar bolsas nas mesas são geralmente associados aos visitantes turistas, os quais, por sua vez, criticam a falta de orientação quanto às regras e a própria repreensão. Situações como essa ocasionam experiências negativas para ambos os lados.

A recepção da biblioteca é atenciosa, simples e sem burocracias e as bibliotecárias demonstraram-se solícitas a responder dúvidas e questionamentos sobre a biblioteca e seu acervo. É permitido entrar com seus pertences na sala de leitura, sentar-se nas poltronas de madeira e permanecer pelo tempo desejado dentro do horário de funcionamento. Porém, não é permitido utilizar o espaço para leitura e estudos de materiais impressos pessoais.

Sua localização, no centro da cidade do Rio de Janeiro, é de fácil acesso, próximo a uma estação de metrô e de outros atrativos turísticos culturais. Assim como, próximo a diversos edifícios comerciais e empresariais proporcionando facilidade de acesso à comunidade local e que trabalha na região. Porém, o entorno da biblioteca carece de manutenção e segurança pública. O que pode prejudicar a experiência dos turistas diante da sensação de insegurança.

Quanto à *disponibilização de serviços necessários a permanência do visitante*, destaca-se que o espaço de acesso público da biblioteca é pequeno e normalmente as visitas turísticas são rápidas, reduzidas a contemplação da biblioteca e registros fotográficos. Não há, no edifício do RGPL, opções de alimentação ou bebedouros disponíveis ao público de fácil acesso. Assim como banheiros públicos sinalizados para uso do público em geral. Para esses serviços, deve-se solicitar aos funcionários.

O guarda-volumes é disponibilizado apenas para os usuários que desejam consultar alguma obra do acervo. Neste caso, é obrigatório guardar bolsas e qualquer alimento ou bebida. A guarda dos pertences dos usuários é feita pela recepção, em uma sala fechada, sem acesso ao público, e ao usuário é entregue uma ficha com o número do armário utilizado.

Não foram identificadas redes de wi-fi públicas no local e o computador para acesso ao catálogo da biblioteca estava desligado na ocasião das visitas. Para acesso às obras do acervo, é possível pesquisar online no catálogo da biblioteca ou solicitar a ajuda de uma das bibliotecárias. Para consultar obras é necessário apenas preencher

uma ficha na recepção e guardar os pertences no guarda-volumes. Neste ponto, destacamos que, durante a visita realizada no dia 14 de novembro de 2019, foram solicitadas a consulta para leitura de quatro obras do acervo e duas delas não puderam ser consultadas, pois estavam armazenadas em um dos prédios em anexo que estava em obras, sem previsão de término e, portanto, liberação dos exemplares para consulta. Informação esta que não estava disponível no website e/ou catálogo online.

No salão de leitura há diversas mesas e cadeiras de madeira, partes do antigo mobiliário da biblioteca e que garantem a ambientação do espaço. Aos visitantes é permitido apenas se sentar para descanso e apreciação da biblioteca. Não é permitido utilizar o espaço para trabalho e/ou estudos e leitura de materiais próprios. Algumas mesas são reservadas para os usuários que solicitarem consultar obras do acervo. Porém, na ocasião em que esse serviço foi solicitado, a bibliotecária utilizava as próprias cadeiras para fazer uma barreira entre os usuários leitores (ao todo, 4) e os usuários visitantes/turistas impedindo a livre circulação dos visitantes pelo salão para olhar de perto as estantes de livros.

Em outubro de 2019 foi inaugurada uma loja de souvenir/lembranças em um dos prédios anexos ao lado da biblioteca. Um pequeno espaço que disponibiliza alguns itens para compra como cartões portais, canecas, azulejos decorativos, lápis, canetas, porta-copos, imãs de geladeira, livros publicados sobre o Real Gabinete Português de Leitura e livros editados pela instituição. As opções mais baratas dentre os itens, são no valor de cinco Reais. E é, na loja, que se encontram guias impressos sobre a biblioteca, todos pagos, com mais informações sobre o patrimônio histórico, artístico, cultural e bibliográfico da instituição.

E, como últimos indicadores de análise, relacionados a *definição das circunstâncias para que a visita aconteça*, identificamos que as informações de horários de funcionamento, endereço, gratuidade da visita e contato (telefone e e-mail) estão claramente informados no website da biblioteca. Assim como a agenda de eventos.⁵

Assim que o visitante chega ao Real Gabinete, é recebido por um funcionário localizado do lado direito da entrada para o salão de leitura. Ao lado esquerdo, encontra-se a secretaria do Real Gabinete e do Centro de Estudos. Para visitar a biblioteca, os turistas precisam apenas assinar o livro de visitas, indicando o local (estado ou país) de origem. Se estiver em grupo/família, o(a) recepcionista pede aos visitantes

5 Em 2020, devido às limitações impostas pelos órgãos de saúde como medidas de enfrentamento à pandemia de Covid-19, associada ao novo coronavírus (SARS-COV2), o RGPL foi temporariamente fechado ao público. Reabrindo em outubro de 2020, de segunda à sexta, das 10:00 às 16:00. Em 2019, quando os dados para esta análise foram coletados, o RGPL encontrava-se em funcionamento de segunda à sexta, das 9:00 às 18:00.

para que apenas uma pessoa assine o livro e informe, ao lado do nome, o número de membros do grupo/família.

Não foi encontrado no website da instituição, o regulamento para visitação. Há apenas algumas informações sobre as regras para consulta ao acervo:

Alguns espécimes de obras raras ou manuscritos podem ser consultados por investigadores e especialistas, desde que com autorização especial. Já a consulta ao acervo geral   franqueada aos leitores no salão da biblioteca, com o auxílio das bibliotecárias, enquanto os sócios do Real Gabinete, desde que estejam em dia com a contribuição mensal, podem levar até 3 livros – desde que de edições posteriores a 1950 – como empréstimo a domicílio, pelo prazo máximo de 15 dias. (REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA, 2019)

Para os visitantes,   afixado na entrada do salão de leitura uma lista, em português e em inglês, do que é proibido no ambiente, incluindo a proibição de tocar nos livros, a leitura de livros pessoais, fotos com flash, dentre outros.

Em linhas gerais, foi observado que a visitação turística ao Real Gabinete Português de Leitura é uma demanda constante e espontânea. As motivações principais são relacionadas com a est tica da biblioteca e a divulgação do atrativo é feita pelos próprios visitantes e outras entidades (revistas, jornais, blogs e sites) que o colocam como destaque.

Na contramão das ações de promoção das bibliotecas em redes sociais, o RGPL não possui presença ativa neste meio, o que não diminui a sua atratividade, porém diminui as possibilidades de interação direta com os usuários.

Os dados registrados pelo Real Gabinete Português de Leitura demonstram que houve um crescimento no número de visitações turísticas nos últimos anos. Em 2016, foram registradas 19.043 visitantes; em 2017, 59.044 pessoas visitaram a instituição e, em 2018, esse número subiu para 92.120 visitações. Em contrapartida, o número de usuários leitores registrados foram os seguintes: 174 (em 2016), 1.072 (em 2017) e 718 (em 2018), o que evidencia a necessidade de se observar essa disparidade.

Assim, identificamos como pontos fortes do Real Gabinete Português de Leitura, pensando na sua relação com o turismo, as suas características est ticas, históricas, arquitetônicas e de acervo; a gratuidade para visitação; a localização central na cidade do Rio de Janeiro e a proximidade com outros atrativos culturais; o fato de já possuir uma demanda turística regular e a periodicidade de eventos realizados associados ao seu centro de estudos. Como pontos fracos e de melhoria, identificamos a falta de acessibilidade física e informacional para pessoas com necessidades específicas e a falta de comunicação visual e informacional que possibilite uma

maior interação e interpretação educativa e patrimonial dos visitantes para com os elementos e significados culturais da instituição.

A biblioteca possui a oportunidade de se transformar em um atrativo turístico e cultural de excelência, porém, corre o risco de ser exposta a um turismo de massa predatório que não gere retornos significativos para a preservação do seu patrimônio e ocasione, cada vez mais, no esvaziamento da presença de usuários leitores que buscam consultar o acervo da instituição.

Comparando com os serviços oferecidos e ações desenvolvidas por outras bibliotecas através do referencial teórico, identificamos uma série de propostas para a abordagem turística na biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura, condizentes com a missão da instituição e que valorize trocas simbólicas e relações sustentáveis entre seus usuários e a preservação do patrimônio, a saber:

- a) criação de ofertas de visitas guiadas com horários e preços pré-definidos, que incluam todas as áreas do prédio e contem mais sobre a história, arquitetura e destaques da coleção. A precificação destas visitas visa a arrecadação de recursos para a manutenção da instituição e realização de outros projetos. Poderiam ser disponibilizados aos participantes das visitas cupons de desconto para utilização na loja de lembranças;
- b) contratação de funcionários especializados e capacitados para trabalhar a atratividade turística da instituição ou formação de uma equipe de trabalho, para discussão e planejamento de projetos turísticos;
- c) estabelecer parcerias com empresas turísticas e outras instituições culturais;
- d) criar um projeto de comunicação visual e informacional para promover a educação e interpretação patrimonial das exposições permanentes;
- e) estudar soluções e possibilidades de abrir uma sala de leitura exclusiva para os usuários que solicitam a consulta de obras do acervo;
- f) estudar a viabilidade de permitir o uso livre do salão de leitura principal para estudos e leitura de livros e materiais pessoais (restringindo a consulta ao acervo a outro espaço mais monitorado e sem a interferência constante do público visitante);
- g) e estabelecer canais oficiais da instituição nas redes sociais, para aumentar o engajamento com o público geral e promover seu acervo e agenda de eventos.

Ressaltamos que qualquer proposta de ação para o Real Gabinete Português de Leitura, precisa passar pela aprovação de sua diretoria e estar alinhada com os interesses e missão da instituição. Recentes iniciativas e projetos desenvolvidos pela instituição demonstram o interesse da atual presidência do RGPL em manter e promover a visitação turística na biblioteca.

Como exposto na análise deste estudo, a biblioteca possui importantes indicadores de atratividade turística que a tornam um atrativo turístico em potencial. Porém, ainda carece de uma maior estruturação para ser considerada, de fato, um adequado produto do Turismo Cultural.

4. Considerações finais

Diversas variáveis aproximam o Turismo e a Biblioteconomia. Essas aproximações vão desde a centralidade do usuário tanto nos serviços turísticos quanto nas bibliotecas até a importância da mediação e das questões referentes à interpretação e educação patrimonial.

O turismo em bibliotecas pode ser compreendido como um tipo de turismo definido pela visitação a bibliotecas durante viagens turísticas. Essa prática se associa a outros segmentos do turismo como o turismo cultural, cuja principal motivação para a viagem é conhecer e vivenciar locais e práticas culturais, e o turismo literário, uma divisão do turismo cultural que tem como principal característica a visitações a lugares relacionados com a literatura, sejam autores, suas obras ou o universo do livro e da leitura.

A visitação turística em bibliotecas possui peculiaridades que outros atrativos culturais não possuem. As bibliotecas, especialmente as públicas, antes de atenderem a uma demanda turística, devem atender as suas funções educativas, informativas, culturais e recreativas primárias. Aqui incluídas as ações de preservação do patrimônio e da memória de um povo. Porém, o público turista também pode e deve ser inserido e considerado como público-alvo das bibliotecas, pois estas são espaços de ação e transformação cultural que atendem a diferentes demandas da sociedade. Cabe a gestão das bibliotecas, o desafio de planejar a atividade turística em harmonia com sua missão, se assim for de interesse da instituição.

Destacamos que todas as sugestões aqui propostas foram pensadas para atender às especificidades da instituição estudada em relação aos indicadores de atratividade turística analisados. Cada biblioteca possui suas especificidades e, portanto, uma solução criativa e eficaz realizada por uma instituição pode não ter o mesmo resultado em outra instituição com contextos e características diferentes.

Cabe, assim, à todas as bibliotecas que possuem o potencial e/ou o interesse em oferecer serviços turísticos, realizar estudos detalhados para compreender, contextualizar e identificar a viabilidade de projetos turísticos na instituição. Estudos estes que perpassam pelos estudos de usuários e de comunidade, pelas pesquisas de opinião pública e perfil da demanda, pelo inventário de ofertas turística e análise dos indicadores de atratividade turística da biblioteca.

Concluímos este trabalho, ressaltando que o tema sobre turismo em bibliotecas ainda carece de referencial teórico e, portanto, precisa ser mais trabalhado e pesquisado para ganhar o status de segmentação turística, assim como o turismo literário vem se consolidando nos últimos anos. E, também, para ganhar maior espaço nas discussões da área de Biblioteconomia como uma das possíveis funções das bibliotecas.

Referências

- ANACLETO, Regina. “O Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro”. In: COSTA, Antônio Gomes da; ANACLETO, Regina; BERRINI, Beatriz. *O Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro*. 2. ed. Rio de Janeiro, Real Gabinete Português de Leitura, 2018. p. 27-110.
- ANDRADE, Ana Maria Cardoso de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. “Objetivos e funções da biblioteca pública”. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 48-59, mar. 1979. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77377>>. Acesso em: 26 nov. 2020.
- BERRINI, Beatriz. “O Real Gabinete Português de Leitura: ontem e hoje”. In: COSTA, Antônio Gomes da; ANACLETO, Regina; BERRINI, Beatriz. *O Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro*. 2. ed. Rio de Janeiro, Real Gabinete Português de Leitura, 2018. p. 111-141.
- BESSONE, Tania Maria. *Palácio de destinos cruzados: Bibliotecas, Homens e Livros no Rio de Janeiro, 1870-1920*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1999.
- BRASIL. *Guia Brasileiro de sinalização turística*. Brasília: Embratur; IPHAN; DENATRAN, 2017. Recurso digital. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/guia-brasileiro-de-sinalizacao-turistica>>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo Cultural: orientações básicas*. 3. ed. Brasília, Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSXO_.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- BUCKLEY, Julia. “10 of the World’s Most Beautiful Libraries Open to the Public”. *The Independent*, Londres, 12 out. 2017. Disponível em: <<https://www.independent.co.uk/travel/news-and-advice/libraries-most-beautiful-world-bibliotheca-alexandrina-national-library-of-austria-bodleian-trinity-a7992821.html>>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- BUTLER, Alex. “See the World’s Most Beautiful Libraries All Under One Cover”. *Lonely Planet*, Londres, 20 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.lonelyplanet.com/articles/mas-simo-listri-beautiful-libraries>>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Hospitalidade*. São Paulo, Aleph, 2004.
- COSTA, Antônio Gomes da. “Nunca se dirá bastante”. In: COSTA, Antônio Gomes da; ANACLETO, Regina; BERRINI, Beatriz. *O Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro*. 2. ed. Rio de Janeiro, Real Gabinete Português de Leitura, 2018. p. 21-25.

- GRINOVER, Lúcio. *A hospitalidade, a cidade e o turismo*. São Paulo, Aleph, 2007.
- IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do turismo*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, Cengage Learning; Rio de Janeiro, Senac, 2013.
- INCITE: Magazine of the Australian Library and Information Association. Kingston, *ACT: ALIA*, v. 32, n. 8, ago. 2011. Disponível em: <<https://www.alia.org.au/sites/default/files/documents/Publishing/INCITE/2011-PDFs/INCITE.v32.08.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- LAPOINTE, Marc. “Bibliotourism: 7 Reasons Why Tourists Should Visit the Library”. *Princh Library Blog*, Aarhus, 9 nov. 2018. Disponível em: <<https://princh.com/bibliotourism-reasons-why-tourists-should-visit-the-library/#.xvxhR2dtcJo>>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- LILLIS, Karen. “The Next Page: Preserve Pittsburgh's Legacy with Library Tourism”. *Pittsburgh Post-Gazette*, Pittsburgh, 18 July 2010. Disponível em: <<https://www.post-gazette.com/ae/books/2010/07/18/The-Next-Page-Preserve-Pittsburgh-s-legacy-with-library-tourism/stories/201007180160>>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- MÃE, Valter Hugo. “As bibliotecas”. In: MÃE, Valter Hugo. *Contos de cães e maus lobos*. Porto: Porto Editora, 2015. p. 143-152.
- MIEDZIŃSKA, Magdalena; TANASÍ, Slawoj. “The Tourism Attractiveness of Polish Libraries”. Trad. Ewa Mossakowska. *Tourism*, [Lodz], Polônia, v. 19, n. 1-2, p. 69-75, 2009. Disponível em: <<https://czasopisma.uni.lodz.pl/tourism/article/view/7517>>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- MILANESI, Luís. *Biblioteca*. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.
- MORRISON, Fleur. “Library Tourism Could Be the Next Big Travel Trend”. *The Huffington Post Australia*, Sydney, 25 jun. 2017. Disponível em: <https://www.huffingtonpost.com.au/fleur-morrison/library-tourism-could-be-the-next-big-travel-trend_a_22491123/>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- OPERTI, Nathalie Viviane Rodrigues. *Potencialidade turística da Biblioteca Parque Estadual da cidade do Rio de Janeiro*. 2016. 127 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/2159>>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- ORTILE, Matt. “49 Breathtaking Libraries from All Over the World”. *BuzzFeed*, Nova York, 17 jul. 2013. Disponível em: <<https://www.buzzfeed.com/mattortile/49-breathtaking-libraries-from-all-over-the-world>>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- PEREIRA, Juliana Pacheco. *Interpretação patrimonial na Biblioteca Pública de Niterói: história, cultura e turismo*. 2014. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em turismo) – Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/606>>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- PHILIPPINE ASSOCIATION OF ACADEMIC AND RESEARCH LIBRARIANS (PAARL). *Library Tourism & Hospitality: the business of endearing Philippine libraries and information services to publics*. 2011. Disponível em: <http://paarl.wikispaces.com/file/view/Library_Tourism_and_Hospitality.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2018.

- PORTZLINE, Larry. *Bookstore Tourism: the book addict's guide to planning & promoting bookstore road trips for bibliophiles & other bookshop junkies*. Harrisburg, Bookshop Junkie Press, 2004.
- PORTZLINE, Larry. "Bookstore Tourism takes off: grassroots effort benefits independent bookstores, libraries, and bibliophiles". *American Libraries*, [Chicago], v. 38, n. 5, p. 50-52, mai. 2007.
- QUINTEIRO, Sílvia; BALEIRO, Rita. *Estudos em literatura e turismo: conceitos fundamentais*. Lisboa, Universidade de Lisboa, 2017. E-book. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/38441>>. Acesso em: 25 nov. 2020
- RANGANATHAN, S. R. *As cinco leis da Biblioteconomia*. Trad. Tarcisio Zandonade. Brasília, Briquet de Lemos, 2009.
- REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA (RGPL). *Biblioteca: Apresentação*. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.realgabinete.com.br/Biblioteca/Apresentacao-C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- RIOTUR. *Mapa Turístico Oficial*. Rio de Janeiro, RIOTUR, 2018. Disponível em: <<http://visit.rio/wp-content/uploads/2018/12/Mapa-destacavel-42x297-para-baixar-sc-1-1.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- SCHAMBERLAIN, Nayana de Abreu; TEIXEIRA, Juliana Carolina. "Turismo Cultural: perspectivas para a função turística em bibliotecas do Brasil". *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 5-21, dez. 2018. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1256>>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- SEIFI, Leili; KAZEMI, Raziyeah. The role of Iran Public Libraries in development and promoting of Tourism services. *Library Philosophy and Practice*, Lincoln, Nebraska, abr. 2019. Disponível em: <<https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/2953/>>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- SEVILLANO, Elena. "As 20 bibliotecas mais impressionantes do mundo". *El País Brasil*, São Paulo, 31 jul. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/31/album/1533036263_013678.html>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- TOKIĆ, Ksenija; KRANJČEVIĆ, Jasenka. Potential of Libraries as Tourist Attractions: Case Study of Croatia. In: INTERNATIONAL SCIENTIFIC SYMPOSIUM ECONOMY OF EASTERN CROATIA – VISION AND GROWTH, 7., 2018, Osijek, Croácia. *Proceedings [...]*. Osijek, Sveučilište Josipa Jurja Strossmayera u Osijeku, Ekonomski fakultet u Osijeku, 2018. p. 913-921.
- TOKIĆ, Ksenija; TOKIĆ, Ivo. "Cultural heritage in libraries as a resource for the development of Tourism: the case of eastern Croatia". In: INTERNATIONAL SCIENTIFIC SYMPOSIUM ECONOMY OF EASTERN CROATIA – VISION AND GROWTH, 6., 2017, Osijek, Croácia. *Proceedings [...]*. Osijek: Sveučilište Josipa Jurja Strossmayera u Osijeku: Ekonomski fakultet u Osijeku, 2017. p. 123-132.
- TOKIĆ, Ksenija; TOKIĆ, Ivo. "Tourism Potential of Libraries". *Tourism*, Zagreb, v. 66, n. 4, p. 443-460, 2018. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/index.php?show=clanak&id_clanak_jezik=312869>. Acesso em: 25 nov. 2020.

TOSIC, Violeta; LAZAREVIC, Sanja. “The Role of Libraries in the Development of Cultural Tourism with Special Emphasis to the Bibliotheca Alexandrina in Egypt”. *UTMS Journal of Economics*, Skopje, Macedônia, v. 1, n. 2, p. 107-114, 2010. Disponível em: <http://www.utmsjoe.mk/files/Vol.%201%20No.%202/0-16-107-114-C-Tosic_Violeta_-_Lazarevic.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.